



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DA AÇÃO CATÓLICA ITALIANA

*Praça São Pedro
Domingo, 30 de abril de 2017*

[Multimídia]

Bom dia, caros amigos da Ação católica!

Estou realmente feliz por me encontrar hoje convosco, tão numerosos e em festa por ocasião do sesquicentenário de fundação da vossa Associação. Saúdo carinhosamente todos vós, a começar pelo Assistente-Geral e pelo Presidente nacional, a quem agradeço as palavras com as quais introduziu esta assembleia. A fundação da Ação católica italiana foi um sonho que nasceu do coração de dois jovens, Mario Fani e Giovanni Acquaderni, tornando-se ao longo do tempo um caminho de fé para muitas gerações, uma vocação à santidade para numerosas pessoas: adolescentes, jovens e adultos que se tornaram discípulos de Jesus e, por isso, procuraram viver como testemunhas jubilosas do seu amor no mundo. Também para mim há um pouco de ar de família: o meu pai e a minha avó faziam parte da Ação católica!

Trata-se de uma história bonita e importante, pela qual tendes muitos motivos para estar gratos ao Senhor e pela qual a Igreja vos agradece. É a história de um povo formado por homens e mulheres de todas as idades e condições, que apostaram no desejo de viver juntos o encontro com o Senhor: pequeninos e grandes, leigos e pastores, juntos, independentemente da posição social, da preparação cultural, do lugar de proveniência. Fiéis leigos que em todas as épocas compartilharam a busca de caminhos ao longo dos quais anunciar com a própria vida a beleza do amor de Deus e contribuir, com o compromisso e a competência que lhes são próprios, para a construção de uma sociedade mais justa, mais fraternal, mais solidária. É uma história de paixão pelo mundo e pela Igreja — recordo-me que já vos falei de um livro escrito na Argentina em 1937, que dizia: «Ação católica e paixão católica!» — e no âmbito desta história cresceram figuras luminosas de homens e mulheres de fé exemplar, que serviram o país com generosidade e intrepidez.

No entanto, ter uma bonita história passada não serve para caminhar com o olhar virado para trás, não serve para se fitar no espelho, não serve para ficar comodamente sentado na poltrona! Não vos esqueçais disto: não caminheis com os olhos voltados para trás, provocareis um acidente! Não olheis para o espelho! Muitos de nós são feios, é melhor não nos fitarmos a nós mesmos! E não fiquéis comodamente sentados na poltrona, porque isto leva a engordar e faz mal para o colesterol! Fazer memória de um longo itinerário de vida ajuda-nos a estar conscientes de que somos um povo que caminha, cuidando de todos, ajudando cada um a crescer humanamente e na fé, compartilhando a misericórdia com a qual o Senhor nos afaga. Animo-vos a continuar a ser um povo de discípulos-missionários que vivem e testemunham a alegria de saber que o Senhor nos ama com um amor infinito e que, juntamente com Ele, amam de maneira profunda a história na qual vivemos. Foi assim que nos ensinaram as grandes testemunhas de santidade que traçaram o caminho da vossa associação, entre as quais faço questão de recordar Giuseppe Toniolo, Armida Barelli, Piergiorgio Frassati, Antonietta Meo, Teresio Olivelli e Vittorio Bachelet. Ação católica, vive à altura da tua história! Vive à altura destas mulheres e homens que te precederam.

Durante estes cento e cinquenta anos, a Ação católica sempre se distinguiu por um grande amor a Jesus e à Igreja. Ainda hoje sois chamados a dar continuidade à vossa vocação singular, colocando-vos ao serviço das dioceses, ao redor dos Bispos — sempre — e nas paróquias — sempre — onde a Igreja habita, no meio das pessoas — sempre. Todo o Povo de Deus beneficia dos frutos desta vossa dedicação, vivida em harmonia entre Igreja universal e Igreja particular. É na vocação tipicamente laical a uma santidade vivida na vida diária que podeis encontrar o vigor e a ânimo para viver a fé, permanecendo no lugar onde estais, fazendo da hospitalidade e do diálogo o estilo com o qual estar próximos uns dos outros, experimentando a beleza de uma responsabilidade compartilhada. Não vos canseis de percorrer os caminhos ao longo dos quais é possível fazer desenvolver-se o estilo de uma autêntica sinodalidade, um modo de ser Povo de Deus no qual cada um pode contribuir para uma leitura atenta, meditada e orante dos sinais dos tempos, para compreender e viver a vontade de Deus, persuadidos de que a ação do Espírito Santo intervém e renova tudo cada dia.

Convido-vos a fazer progredir a vossa experiência apostólica radicados na paróquia, «que não é uma estrutura caduca» — entendestes bem? A paróquia não é uma estrutura caduca! — mas «é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração» (Exort. Apost. *Evangelii gaudium*, 28). A paróquia é o espaço onde as pessoas podem sentir-se acolhidas como tais e podem ser acompanhadas através de percursos de amadurecimento humano e espiritual, para crescer na fé e no amor pela criação e pelos irmãos. Mas isto só será verdade se a paróquia não se fechar em si mesma, se também a Ação católica que vive na paróquia não se fechar em si própria, mas ajudar a paróquia a fim de que ela permaneça «em contacto com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos» (*ibidem*). Isto não, por favor!

Estimados sócios da Ação católica, cada uma das vossas iniciativas, cada proposta, cada caminho seja uma experiência missionária destinada à evangelização, não à autoconservação. A vossa pertença à diocese e à paróquia permaneça encarnada nas ruas das cidades, dos bairros e dos povoados. Como aconteceu ao longo destes cento e cinquenta anos, experimentai com força em vós a responsabilidade de lançar a boa semente do Evangelho na vida do mundo, através do serviço da caridade, do compromisso político — empenhai-vos na política, mas por favor na grande política, na Política com p maiúsculo! — inclusive através da paixão pela educação e pela participação no intercâmbio cultural. Ampliai o vosso coração para alargar o coração das vossas paróquias. Sede caminheiros da fé, para encontrar todos, receber todos, ouvir todos, abraçar todos. Cada existência é uma vida amada pelo Senhor; cada rosto nos mostra a Face de Cristo, especialmente o do pobre, de quem se sente ferido pela vida e do abandonado, de quantos escapam da morte e procuram abrigo nas nossas casas, nas nossas cidades. «Ninguém pode sentir-se exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social» (*ibid.*, 201).

Permaneçei abertos à realidade que vos circunda. Procurai sem temor o diálogo com quantos vivem ao vosso lado, inclusive com aqueles que pensam de outra forma mas, como vós, também aspiram à paz, à justiça e à fraternidade. É no diálogo que se pode projetar um futuro compartilhado. É através do diálogo que construímos a paz, cuidando de cada um e dialogando com todos.

Caros adolescentes, jovens e adultos da Ação católica: ide e alcançai todas as periferias! Ide e lá, com a força do Espírito Santo, sede Igreja.

Que vos sustente a proteção maternal da Virgem Imaculada; que vos acompanhem o encorajamento e a estima dos Bispos, assim como a minha Bênção que, de coração, concedo a vós e à Associação inteira. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim!